

A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow, set against a dark grey background with a repeating pattern of dark grey floral motifs.

CAPÍTULO 06

# O estado da arte acerca do brincar na creche no movimento devir -criança

Elaine Rosa de Almeida Ribeiro  
Dra. Marilete Calegari Cardoso

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, mirroring the top-left design, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow, set against a dark grey background with a repeating pattern of dark grey floral motifs.



## CAPÍTULO 06

# O estado da arte acerca do brincar na creche no movimento devir -criança

**Elaine Rosa de Almeida Ribeiro**  
**Dra. Marilete Calegari Cardoso**



O objetivo deste estudo é apresentar os caminhos percorridos na pesquisa de Estado da Arte obtidos nos bancos de teses, dissertações e produções acadêmicas, com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022, que versam sobre a temática: “O brincar na creche num movimento cartográfico”. Trata-se de um estudo que subsidiará uma dissertação de Mestrado em Educação, intitulada “O brincar na creche do município de Macaúbas: cartografando indícios de uma experiência devir-criança que potencializa o imaginário infantil”, iniciada em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Partimos de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa, a partir das referências de Romanowski e Ens (2006) e Ferreiro (2002), destacando suas características principais. Em seguida, apresentaremos as buscas realizadas com os descritores: creche, brincar, devir e imaginário; crianças pequenas, devir-criança e Walter Kohan; devir-criança e Silvio Gallo, nos bancos de dados da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, bem como, na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e por fim, para termos uma visão mais específica, fizemos uma busca no banco de dados do PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /UESB. Resultando na seleção de cinco produções acadêmicas, sendo duas teses e três dissertações, que dialogam bem próximo da nossa pesquisa. Pudemos concluir que os estudos realizados sobre a referida temática trouxeram importantes contribuições e reflexões referente ao tema pesquisado.





## INTRODUÇÃO

O brincar é a principal atividade das crianças (0 a 3 anos) na creche. É reconhecida enquanto experiência de linguagem prenunciada na educação infantil, enquanto potência que deixa fluir o espírito livre da criança” (CARDOSO; SANTOS e JESUS, 2022, p. 77). Isto é, tem um papel vital para a criança, tornando-se nítida a produção da subjetividade quando ela se expressa e evoca sentidos ao que está em sua volta, “uma vez que é com a brincadeira que elas constroem seus conceitos acerca do mundo em que vivem, motivando-as a explorar, a experimentar e a re-criar” (RAIC; CARDOSO e SOUZA, 2021, p. 126).

Neste sentido, o brincar é um tema que vem sendo problematizado<sup>7</sup> e discutido no meio acadêmico, principalmente, por pesquisas nas diversas ciências que comprovam a importância de uma pedagogia da infância participativa e transformativa, que conceitualiza a criança como uma pessoa com agência<sup>8</sup> (FORMOSINHO, 2007). Haja visto, trata-se de uma experiência que potencializa o fluxo de espírito livre das crianças, permitindo-as agirem socioculturalmente mediadas (CARDOSO; D’ÁVILA, 2022) no movimento criativo, inventivo e imaginário.

Contudo, conforme Santos e Cardoso (2021), muitas instituições estão longe de organizarem uma rotina, em que valorizem o tempo de brincar da criança como experiência de linguagem, pois esses espaços educativos (creches) “fazem de suas propostas pedagógicas um exercício de “atividades”,

---

<sup>7</sup> “Problematização”, conceito proposto pelo Filósofo francês Michel Foucault, que pode ser deslocado para a intencionalidade desta pesquisa e entendido como “o conjunto das práticas discursivas e não discursivas que faz qualquer coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento” (FOUCAULT, 2006, Apud, SILVA, 2020 p. 12).

<sup>8</sup> Criança lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão na vida da família, da escola, da sociedade” (FORMOSINHO, 2007, p. 57). Também tomamos o termo agenciamento de Deleuze-Guattari como invenção de um caminho de se fazer criança.





ou melhor, de trabalhos solicitados às crianças que são fortemente atreladas à antecipação de conteúdos e às práticas relacionadas aos primeiros anos do ensino fundamental da educação básica” (SANTOS; CARDOSO, 2021, p.6).

Essas instituições, são ainda pensadas conforme bem conceitua Kastrup, (2000, p.373), “Nos campos dos estudos da cognição, as teorias do desenvolvimento trazem como novidade a introdução do problema do tempo. Trata-se aí do tempo cronológico, que responde pela construção das estruturas cognitivas numa ordem sucessiva”. Em outras palavras, trata-se o tempo *Khrónos*, um tempo cronológico marcado pelo adulto, que visa a produtividade com que se experimenta o tempo (KOHAN, 2019). Os teóricos estruturalistas que respondem pelas teorias cognitivas de desenvolvimento assumem características do tempo com demarcação cronológico e estruturas construídas numa ordem fixa, sucessivas e hierárquicas, independente das experiências vivenciadas em cada ordem e fases definidas. Um pensar sobre o ser humano de forma linear, arbórea que segue uma só direção.

Enquanto que, para a teoria estruturalista do desenvolvimento humano se dá por sucessivas etapas, para os pós-estruturalistas a evolução criadora acontece de forma rizomática. Uma baseia-se na tendência repetitiva e a outra em uma tendência inventiva. Dentro dessa nova concepção, (KASTRUP, 2000), pensar a criança na contemporaneidade é pensar um ser em evolução criadora, onde se faz presente a virtualidade em toda formação cognitiva. Ou seja, é pensar no tempo *Aión*, que significa o tempo da infância com intensidade, um destino, uma duração. Pensar “*Aión* como o tempo da arte, da brincadeira (pela brincadeira), [...] uma criança que cianceia, brinca [...]” (KOHAN, 2019, p. 13).

Nossa proposição com esse trabalho que está centrado no estado da arte ou do conhecimento é analisar as produções científicas já existentes acerca do brincar na creche num movimento cartográfico. Por isso, nos interessa saber o





que as pesquisas acadêmicas propõem em relação à cartografia do brincar e a experiência devir-criança na creche. Esta pesquisa subsidiará uma dissertação de mestrado em Educação, intitulada “O brincar na creche do município de Macaúbas: cartografando indícios de uma experiência devir-criança que potencializa o imaginário infantil”, iniciada em 2022, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB).

Nesse sentido, iniciamos com nossas reflexões acerca do estudo de Estado da Arte, no que diz respeito à definição e características, a partir das referências de Romanowski e Ens (2006) e Ferreiro (2002). Em seguida, apresentamos uma breve explanação acerca dos caminhos trilhamos nos bancos de teses e dissertações, com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022, na CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, bem como, na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira; e, por fim, para termos uma visão mais específica, fizemos uma busca no banco de dados do PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia /UESB. Após esse momento, realizamos a leitura, síntese e análise de cinco produções acadêmicas, sendo analisadas duas teses e três dissertações, que pudessem compor e contribuir com a nossa pesquisa.

### **A PESQUISA DENOMINADA ESTADO DA ARTE: DESBRAVAMENTOS, DESENCONTROS, ACHADOS, ENCONTROS E ENCANTAMENTOS.**

O estado da arte “ou conhecimento” definido por Romanowski E Ens (2006) “a realização do estado da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” Esse primeiro momento para o pesquisador, constitui-se de princípio quantitativo sobre um determinado objeto de conhecimento, de mapear quantidade de tais e tais produções nos





bancos de dados dos catálogos de teses e dissertações. Conforme bem define Ferreiro:

Um, primeiro que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado em anos, locais, áreas de produção. (FERREIRA, 2002, p. 265).

Um segundo momento é de desbravamento, descoberta e encontro com outras visões das pesquisas realizadas em outros espaços, outros tempos e outro olhares sobre o objeto de estudo e pesquisa a realizar.

Um segundo, momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfase, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área de conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 265).

As pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento, para muitos, são os primeiros encontros com o tema da pesquisa, tanto em relação a dados quantitativos, quanto qualitativos. Estudo qualitativo no sentido de qualidade que possibilita um diálogo entre o pesquisador e o “seu” objeto de estudo, ou seja, em estudo sobre outras óticas e outras realidades, outros tempos e outros olhares, Ferreira destaca que:

Nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas como “estado da arte” e ou “estado de conhecimento” definidas como de caráter bibliográficos, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidos certas dissertações de mestrado. (FERREIRA, 2002, p. 348).





O Estado da Arte e sua importante contribuição para a construção dos aportes teóricos no campo da pesquisa e suas relações com a teoria e prática. As autoras Romanowskil e Ens apontam que:

Estado da arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontam alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na construção de propostas na área focalizada (ROMANOWSKIL; ENS, 2006, p.39).

Assim sendo, o Estado da arte é de natureza exploratória; esse estudo de princípio objetiva mapear produções que versam sobre o brincar no âmbito educacional das instituições infantis que compõem os bancos de dados localizadas nas principais plataformas de trabalhos acadêmicos do país, em seguida, apresentar uma análise sobre as produções selecionadas para esse estudo e relacioná-las com o nosso objeto de pesquisa, bem como, ampliar a compreensão de conceitos conexos com a Filosofia da Diferença e a abordagem metodológica cartográfica.

### **MAPEANDO NOS BANCOS DE TESES E DISSERTAÇÕES**

Iniciamos a pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela possibilidade de encontrarmos trabalhos mais amplos para termos uma visão das pesquisas em âmbito nacional, como também, na BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e por fim, para termos uma visão mais





específica das pesquisas desenvolvidas, fez-se uma busca no banco de dados do PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com marco temporal de 2017 a 2022, considerando tanto a temática investigativa dessa pesquisa “o brincar nos espaços institucionais” quanto o alicerce teórico alicerçado na Filosofia da Diferença e a utilização de conceitos relacionados com a abordagem cartográfica.

De princípio, a busca se deu a partir dos descritores: creche, brincar, devir, crianças pequenas, potência e imaginário, na qual utilizou-se o parênteses e o booleano AND entre os descritores, com o objetivo de conhecer as pesquisas sobre o ato do brincar, suas visões e seus desdobramentos na educação, especificadamente educação infantil/creche e conhecer os teóricos mais renomados e citados nas pesquisas sobre o tema em questão, suas relações e ramificações, bem como, analisar a importância do brincar e suas relações com o processo imaginário e potencializador da criança numa abordagem cartográfica.

Frustrantemente, não obtemos nenhum resultado, mudamos as buscas por três descritores, utilizando parênteses e o booleano AND, conforme mostra as tabelas abaixo, também continuamos sem resposta, e por fim, passamos a utilizar pares de descritores onde apareceram os primeiros trabalhos. Mudamos também o descritor crianças pequenas por entender que o espaço denominado creche já remete a crianças pequenas. E o devir passou a compor o devir-criança, para criar uma relação e aproximação com o conceito e discussão sobre a filosofia da diferença na infância.

Como recorte temporal para as buscas nos bancos de teses e dissertações da CAPES e BDTD, bem como, nos bancos de dados do PPGED/UESB, de início realizamos um recorte temporal dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022, período que se justifica para encontrar pesquisas mais recentes







na área da infância e seus contextos educacionais, como também, a crescente relação com a filosofia da diferença. Porém, com o número reduzido de trabalhos encontrados, foi preciso acrescentar o ano 2017, para abarcar um número maior de produções acadêmicas que dialogassem diretamente com os descritores, ainda assim, não foi possível encontrarmos produções que tinham proximidade com a nossa pesquisa.

Para melhor estreitar a busca, resolvemos incluir diretamente somente com 1 (um) descritor (devir-criança) e o mesmo descritor com o nome dos teóricos de renome que versam sobre: devir – criança como Walter Kohan e Silvio Gallo, onde foi possível encontrar os primeiros trabalhos bem próximos do esperado.

Ao ler, de início os títulos mais relevantes e aprofundando nos resumos dos títulos de maior interesse e relação com a nossa pesquisa, os mesmos foram catalogados em uma pasta específica com link de acesso para que ficassem fáceis o manejar e a leitura posteriormente.

Uma das dificuldades encontradas foi a forma de acesso para a pesquisa, pois, cada plataforma, onde se encontra depositada as produções acadêmicas, encontra-se de uma forma diferenciada e uma maneira própria de busca, dificultando o acesso, outros apresentam inexistência de espaço, ou não tão visível, para fazer o recorte temporal. Outra dificuldade encontrada e frustrante, dentre os trabalhos selecionados a partir da leitura do resumo, alguns deles, coerentemente com o tema da nossa pesquisa, que daria um diálogo possível e instigante de interação e aprofundamento temático e teórico, ao tentar acessar, muitos, encontravam-se sem divulgação autorização, impossibilitando a leitura e a interação com os mesmos.

Convém ressaltar que, as vezes, as mesmas produções acadêmicas são encontradas tanto em uma plataforma quanto na outra, no caso aqui, na CAPES e na BDTD.





Conforme pode ser observado na Tabela 1- Resultados das pesquisas nas bases de dados da CAPES - abaixo, realizamos a busca do catálogo de teses e dissertações com utilização inicialmente de 3 utilizando o booleano AND entre os descritores: (brincar and creche and devir and imaginário). Porém sem sucesso na utilização dos mesmos, com o insucesso na busca reduzimos para somente 2 descritores que obtivemos os primeiros resultados.

Utilizamos, nas tabelas 1, 2 e 3 abaixo, as seguintes referências, R1 - Resultados brutos sem aplicação de filtros; R2 - Resultados com aplicação de filtros marco temporal 2017 a 2022; R3 - Resultados com aplicação de filtros, marco temporal 2017 a 2022, grande área de concentração - Ciências Humanas e área de conhecimento - Educação. R4 - Trabalhos selecionados inicialmente, a partir da leitura dos títulos e resumo por aproximar e estreitar com a nossa temática com a possibilidade de um possível diálogo referente ao brincar na creche num movimento cartográfico.

**Tabela 1** – Resultados das pesquisas nos bancos de dados catálogos CAPES

DESCRITORES	R1	R2	R3	R4
(creche AND brincar AND devir)	<b>0</b>	-	-	-
(brincar AND devir AND imaginário)	<b>0</b>	-	-	-
(crianças pequenas AND devir)	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	-
(Devir-criança) AND brincar	<b>674</b>	88	<b>41</b>	-
(devir-criança)	<b>26200</b>	5763	<b>645</b>	<b>2</b>
(devir-criança) AND Kohan	<b>32</b>	3	<b>3</b>	<b>1</b>
(devir-criança) AND Gallo	<b>93</b>	13	<b>4</b>	<b>1</b>

A busca inicialmente se deu apenas dos descritores, crianças pequenas AND devir, sem a aplicação dos filtros, estavam voltados por outras áreas de conhecimentos e pouca relação com a nossa pesquisa. Com a aplicação da grande área de conhecimento – Educação, que começamos a encontrar os





primeiros trabalhos relacionadas com a abordagem cartográfica, filosofia da diferença, os conceitos: devir-criança, território e desterritorialização, agenciamento, entre outros. Para refinar e direcionar as nossas buscas, utilizamos somente 1 (um) descritor (devir-criança) e o mesmo descritor diretamente com os nomes dos autores: Walter Kohan e Sílvio Gallo, autores esses que versam diretamente com a cartografia na área da educação. Após a leitura inicial do resumo, os mesmos eram salvos em uma pasta para posteriormente, iniciarmos, uma leitura mais profunda buscando conexões e diálogo com a análise minuciosa das mesmas.

Considerando a BDTD, como uns dos grandes catálogos onde se encontram postados os trabalhos acadêmicos realizamos nacionalmente, foram feitas buscas nos bancos de teses e dissertações com os mesmos descritores utilizados anteriormente na CAPES, conforme resultados registrados na tabela 2 respectivamente.

**Tabela 2** – Resultados das pesquisas no banco de dados do BDTD

<b>DESCRITORES</b>	<b>R1</b>	<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>R4</b>
(creche AND brincar AND devir)	<b>16</b>	<b>-6</b>	-2	-
(brincar AND devir AND imaginário)	<b>10</b>	<b>7</b>	-1	-
(crianças pequenas AND devir)	<b>0</b>	-	-	-
(devir-criança) AND brincar	<b>0</b>	-	-	-
(devir-criança)	<b>39</b>	14	<b>2</b>	<b>2</b>
(devir-criança) AND Kohan	<b>18</b>	6	<b>1</b>	<b>1</b>
(devir-criança) AND Gallo	<b>5</b>	2	<b>2</b>	<b>1</b>

Os trabalhos foram analisados inicialmente a partir das leituras dos títulos, bem como, a leitura dos resumos, e quando mais se aproximava do tema, eram reanalisados a partir dos resumos e palavras-chave para escolher aqueles que seriam lidos integralmente posteriormente.





Considerando os bancos de dados do PPGED da (UESB) Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, optamos também pela busca de teses e dissertações, por ser um campo mais específico e próximo da realidade, tanto social quanto educacional, observar como as pesquisas vêm sendo desenvolvidas, quais áreas de conhecimento a referida temática vem se configurando e relacionando com a filosofia da diferença e seus conceitos rizomáticos, considerando a vasta literatura e produção dos autores Deleuze e Guattari, entre elas a coleção Mil platôs, (1980) publicada em 5 volumes e O que é a filosofia? (1991) entre outros, vem se configurando, bem como, a abordagem metodológica cartográfica vem tomando espaço dentre as pesquisas já que a referida temática rompe com padrões e protocolos dos rigores das pesquisas acadêmicas.

**Tabela 3** – Resultados das pesquisas nos bancos de dados do PPGED/UESB

<b>DESCRITORES</b>	<b>R1</b>	<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>R4</b>
(creche AND brincar AND devir)	<b>0</b>	-	-	-
(brincar AND devir AND imaginário)	<b>0</b>	-	-	-
(crianças pequenas AND devir)	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
(Devir-criança) AND brincar	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-
(devir-criança)	<b>0</b>	0	<b>0</b>	<b>0</b>
(devir-criança) AND Walter Kohan	<b>0</b>	0	<b>0</b>	-
(devir-criança) AND Silvio Galo	<b>0</b>	0	<b>0</b>	<b>0</b>

Observação: Curiosamente, foi observado todos os trabalhos do PPGED e foram encontradas 10 páginas com 287 registros das produções acadêmicas produzidas, porém não foi encontrado nenhum trabalho com nenhum dos descritores utilizados nas plataformas CAPES E BDTD. Foi feita uma minuciosa leitura de todo os títulos, até que foi observado 2 trabalhos com descritores relacionados com a presente pesquisa, são eles:





A primeira dissertação é a pesquisa intitulada – Em Devir... as imagens do pensamento sobre diferenças do currículo do curso de Pedagogia da UESB, da autora Juciara Rodrigues Rocha Duarte, com defesa em 2015. E a segunda dissertação é o estudo: ‘Retratos remotos’ do brincar no currículo da Educação Infantil: o que dizem as crianças de livramento de nossa senhora — Ba? da autora Hortência Pessoa Pereira, com defesa em 2022.

Ao reanalisar as mesmas que aproximam pelos descritores: devir e brincar. O trabalho 1 com o descritor devir, datado de 2015, não relaciona com o marco temporal da pesquisa e o segundo trabalho encontrado com o descritor brincar não corresponde aos anseios da abordagem cartográfica, um dos requisitos importantes da nossa busca.

### Organização das análises

TRABALHO 1	
Ano:	2021
Autora:	Ana Cristina Baladelli Silva
Título:	<b>“Entre” encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil</b>
Tipo de produção:	Tese
Descritores:	Educação Infantil; Cotidiano escolar; Acontecimento; Devir-criança.
Local e ano de publicação:	Universidade de Sorocaba 08/02/2021
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Link de acesso:	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10977766#">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10977766#</a>
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	Caminhar por entre encontros, acontecimentos, devires no cotidiano da educação infantil pode nos fazer pensar uma educação? De quais maneiras? Que outros modos se podem conceber para ser e estar no cotidiano da educação infantil? Que outras possibilidades atravessam uma professora e seus cotidianos? O que podem as crianças e suas imagens?





TRABALHO 2	
Ano:	2019
Autora:	Ana Cláudia Barin
Título:	<b>Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação</b>
Tipo de produção:	Tese
Descritores:	Devir-criança. Memória. Educação e arte. Fabulação. Literatura.
Local e ano de publicação:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - 24/06/2019
Link de acesso	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7882353#">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7882353#</a>
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	O que pode a potência do devir- criança em uma educação pela fabulação?

TRABALHO 3	
Ano:	2017
Autora:	Marcelly Custódio de Souza
Título:	<b>Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar</b>
Tipo de produção:	Dissertação
Descritores:	Educação. Escola. Devir-cor. Invenção
Local e ano de publicação:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro 22/02/2017
Link de acesso	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5346714#">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5346714#</a>
Plataforma	Capes: Catálogo de Teses e dissertações
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	A partir de nossos vermelhos, amarelos, azuis e verdes, que outros devires podemos pensar com a escola?

TRABALHO 4	
Ano:	2018
Autora:	Ana Paula Saraiva Moraes
Título:	<b>Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível.</b>
Tipo de produção:	Dissertação





Descritores:	Professora, Espreita infantil, Imperceptível, Educação Infantil, Educação, Cartografia, Professores - Formação.
Local e ano de publicação:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2018
Plataforma	BDTD - biblioteca digital de teses e dissertações
LINK DE ACESSO	<a href="http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/10790">http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/10790</a>
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	Atravessados pelos movimentos infantis na tessitura dos currículos. Em meio às macropolíticas curriculares voltadas para essas etapas, estão as microações cotidianas, que ajudam esta pesquisa a sustentar a ideia de que um currículo escrito por uma literatura menor, produzido pelas infâncias, é intensificador das aprendizagens.

TRABALHO 5	
Ano:	2018
Autora:	Tamili Mardegan da Silva
Título:	<b>Os entrelugares educação infantil - ensino fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas?</b>
Tipo de produção:	Dissertação
Descritores:	Palavras-chave: Currículos. Cotidianos. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Infância.
Local e ano de publicação:	UFES, 2018
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Link de acesso	<a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/10845">http://repositorio.ufes.br/handle/10/10845</a>
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	O que se tensiona é uma educação afetada pelo devir-criança que age como uma máquina de guerra em defesa das infâncias e militando contra as acropressões, pois defende que não há idade demarcada para os processos educativos.

A tese intitulada *“Entre” encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil*, da autora Ana Cristina Baladelli Silva, com defesa em 08/02/2021 da Universidade de Sorocaba, São Paulo, apresenta importantes contribuições e dialoga bem próximo da nossa





pesquisa, tanto pelo tema central referente ao brincar, quanto pela abordagem metodológica cartográfica, pois a produção acadêmica, aborda de forma reflexiva e filosófica questionamentos referentes ao cotidiano da educação infantil como: Caminhar por entre encontros, acontecimentos, devires no cotidiano da educação infantil pode nos fazer pensar uma educação? De quais maneiras? Que outros modos se podem conceber para ser e estar no cotidiano da educação infantil? Que outras possibilidades atravessam uma professora e seus cotidianos? O que podem as crianças e suas imagens? Questões essas que abrem outras perspectivas e visões sobre a nossa pesquisa.

O trabalho, através do entrelaçar de imagens, poesias e palavras, movimentando pensamentos e suscita no leitor perguntas referentes à infância, criança, espaços institucionais de educação infantil seus fazeres e afazeres. Ao longo do texto, propõe, lindamente ilustrada com imagens, uma experimentação realizada com crianças numa escola pública municipal na cidade de Sorocaba, SP, pequenos detalhes do cotidiano que, para muitos, passariam despercebidos, somente com muita sensibilidade é possível colher imagens tão significativas para despertar reflexões sobre a experiência potencializadora do brincar nos espaços de educação Infantil.

Com um olhar sensível, parte da narrativa de uma professora-pesquisadora, atravessada por encontros, que propõem praticar um cotidiano com e para as crianças, num movimento acontecimental e intenso, não normatizando ou ditando ações, mas aprendendo com elas, bem como, defende uma educação infantil que experimenta, investiga e explora em intensidades de criação; que se mostra aberta aos acontecimentos, que opera devires; que brinca em espaços sensíveis sempre em busca do protagonismo infantil e do não adultocentrismo, rompendo com o tempo cronológico, demarcado e escolarizado, buscando intensamente o tempo aiônico, como o tempo da criança. Ao longo do trabalho, a autora almeja uma espaço







educacional e profissionais da educação que sejam sensíveis aos acontecimentos e que atravessados pelas experiências se deixem contagiar pelo devir-criança, assim sendo, a tese transporta o leitor para um mundo imaginário e rico de possibilidades de outros cotidianos para as crianças de educação infantil. A leitura da tese nada mais é que uma viagem em um mundo imaginário!

Já a Tese intitulada - *Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação*, da autora Ana Claudia Barin, da Universidade Federal de Santa Maria, com data de defesa em 24/06/2019, aproxima do nosso estudo porque versa sobre a infância como potência e com o conceito de devir-criança, bem como, pela abordagem metodológica e fundamentação alicerçada na filosofia da diferença. Uma pesquisa que se volta para o estudo do campo da educação e das artes. Pensa uma educação pela fabulação e apresenta como problema a seguinte questão: O que pode a potência do devir-criança em uma educação pela fabulação? Poeticamente, explora uma educação que propõe encontros com a invenção, enlaça indagações da memória e do tempo.

A pesquisa, lindamente ilustrada, apresenta-se como um jogo de sedução e convida o leitor a adentrar no texto quase que hipnotizado pela beleza do todo: poesias, imagens e palavras, apostando nos saltos de tempos não lineares e pensamentos com as filosofias da diferença. Como metodologia, problematiza a resistência de minorias e a reinvenção da infância e acolhe a fabulação. Por um instante, o leitor deslumbrado com a produção acadêmica, passa a aceitar um convite para criança-se. Utiliza a literatura, as imagens e a escrita como possíveis agenciador das potências da criança.

Enfim, a autora apresenta como resultado movimentos de engrenagens que perpassam por possíveis aprendizagens com a produção das artes, faz uma analogia entre os espaços educativos formais e não formais, para além de ambientes de exposições. Retrata que a arte possibilita aprender com a





educação e vice-versa. A leitura da tese e a prova viva que a arte possibilita aprender com a educação e a educação precisa aprender a viver com a arte cotidianamente. Afirmamos. Não é uma leitura. Pasmem! a tese é uma aventura com Ana Cláudia Barin e Alice no país das Maravilhas!!

O terceiro trabalho analisado, a dissertação - intitulada: *Por uma espreita infantil: faz-se professora entre os movimentos do imperceptível*, com data de defesa de 2018, da autora Ana Paula Saraiva Morais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, orientação do professor Walter Kohan. Esta pesquisa, além de estar diretamente relacionada com o nosso objeto de pesquisa ela traz um fator de interação que possibilita a ampliação de conceitos importantíssimos para a compreensão da filosofia da diferença e da abordagem metodológica inspirada na cartográfica. Faz jus a função do cartógrafo, cartografar não é coletar dados é produzir dados, pois parte das contingências, de um estado de coisas e experiências retratada no personagem conceitual da professora-cartógrafa.

Este estudo cartográfico, trata-se de um encontro das experiências em escolas públicas com crianças baseada teoricamente na filosofia da diferença inspirada em Gilles Deleuze, Felix Guattari e outros pensadores e poetas, os conceitos essenciais elaborados para um pensamento de liberação de forças criativas para a vida na educação. Apresenta teoricamente e na prática da pesquisa conceitos e noções de cartografia, desejo, agenciamento, devir, espreita, linhas de fugas, um trajeto dinâmico que foi se moldando no processo de imersão da pesquisa. Um mergulho cartográfico que exprime, por entre as palavras e cenas compartilhada que ocorreram com professoras. Levanta como problema da pesquisa tais questionamentos: O que passa em uma escola de Educação Infantil que se mistura, entremeia entre adultos e crianças no cotidiano escolar, sem hierarquias? Que tipo de relação nos permite perceber o imperceptível?





Morais (2018) apresenta uma costura entre a noção de espreita infantil e a relação com os conceitos de devir-criança, devir-animal, devir-imperceptível, que se beira estreitamente das experiências vividas nas imagens. Através das cenas, a busca de uma preparação para o inusitado levou a uma postura conceitual de esperar pelo inesperado, a partir de um devir-imperceptível, em que a professora-cartógrafa cria um jogo de palavras e imagens que vai além de uma professora cartógrafa, além do além, é sobre inventar mundos e viver o imperceptível dos encontros. Como declara a autora dessa belíssima obra, “O olhar vibrátil, é perpassado pelos acontecimentos, e sensações, cujos afetos desenham linhas de fuga e permitem vislumbrar o imperceptível” (MORAIS, 2018, p. 51). Enfim... pesquisa e pesquisadora se entrelaçam num movimento infinito e incessante em estado de espreita infantil, que permite acessar e viver o imperceptível dos encontros. Infelizmente, nem todos estão preparados para essa conversa, como alerta o pequeno príncipe: Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos!

Outra dissertação analisada foi a pesquisa intitulada: *Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar*, da autora Marcelly Custodio de Souza, com data de defesa em 22/02/2017, do programa de educação da Universidade do estado do Rio de Janeiro, também inspirada pelo método cartográfico, a autora apresenta uma experimentação que se dispõe a pensar com a escola. Como toda pesquisa cartográfica, a dissertação foge dos modelos das pesquisas estereotipadas com o rigor científico, exageradas, frias e neutras, aproximando e dialogando bem próximo do nosso objeto de pesquisa, desperta e amplia outras reflexões acerca dos conceitos da filosofia da diferença. Vejamos! Logo na introdução a autora afirma: “Isto não é (só) uma dissertação. Isto é uma garatuja” é o que pretendia ser somente um rascunho entre leituras e práticas, aos poucos, o leitor e convidado a embrenha-se, entrelaçando-se em rabiscos de várias cores de devires que se misturam a





partir de diálogos com autores: Deleuze e Guattari, Foucault, Clarice Lispector, Carlos Drummond, Manoel de Barros, dentre muitos outros, e alguns sujeitos que habitam a escola e movimentam o pensamento e as sensibilidades.

Esta produção acadêmica apresenta um trabalho lindamente reflexivo. Num jogo espetacular de palavras, obras de arte, pensamentos e ideias dialoga, principalmente, com o conceito de luz e cor e fundamenta literalmente no conceito devir de Deleuze e esboça possibilidades de pensar devir-cores na escola. Devir-vermelho, amarelo, azul e verde, relacionando com as obras de Leonardo Da Vinci como “cores que geram o mundo” fazendo uma analogia entre cores-luz e cores-pigmento, que dão origem a todas as outras cores. A partir das cores vermelho, amarelo, azul e verde questiona: que outros devires podemos pensar com a escola? O trabalho que outrora pretendia ser antes garatuja, aos poucos, apresenta um desenho bem delineado e reflexivo com a relação das cores e os conceitos fundamentais da cartografia: a devir-vermelho com a revolução e a desterritorialização; devir-amarelo com o tempo livre e o cuidado de si; devir-azul com os encontros; e devir-verde com a errância. Que cor você escolhe para pensar a escola?

A dissertação intitulada: *Os entrelugares Educação Infantil – Ensino Fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas?* da autora Tamili Mardegan da Silva, da Universidade Federal do Espírito Santos, com defesa em 2018. A dissertação apresenta o estudo como um mergulho nos cotidianos de uma Escola de Educação Infantil e a travessia para o Ensino Fundamental atravessados pelos movimentos infantis na tessitura dos currículos. O trabalho afasta um pouco do nosso objeto de pesquisa pelo fato de trazer outros espaços além das instituições de educação Infantil, porém aproxima quanto ao fato de versar sobre conceitos da filosofia da diferença como macropolíticas e as microações cotidianas e aborda a ideia de um currículo ser escrito por uma literatura menor, discussão essa produzido para





e pelas infâncias que precisam ocupar espaço nas discussões educacionais, bem como, conceitos sobre a educação menor que se infiltra na educação régia e cria linhas de fuga para a desterritorialização.

Este trabalho suscita a discussão da verdadeira potência do currículo realizado que vai além do que é pensado oficialmente para acontecer na escola, isto é, por uma educação maior. Com inspirações metodológicas advindas das pesquisas com os cotidianos a escrita trata dos currículos tecidos nos entrelugares da educação infantil-ensino fundamental, problematizando os processos que movimentam esse rizoma educacional, bem como, as composições possíveis nesses encontros dos espaços-tempos escolares. O que objetiva a dissertação é a possibilidade de uma educação afetada pelo devir-criança militando contra as acropressões agindo como uma máquina de guerra em defesa das infâncias, pois defende que não há idade demarcada para os processos educativos, apresenta-se também uma defesa para o tempo aion e uma ruptura com o tempo chrónos. Uma reflexão acirrada em combate as políticas prescritivas, conforme apontam os determinismos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, especialmente, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa, também, afasta do nosso objeto de estudo pelo fato de versar um outro processo polêmico e criticado, que é o de alfabetizar, porém se pensarmos os espaços de EI tenciona uma alfabetização precocemente, prática tão corriqueira nas instituições infantis, aproxima porque questiona, dessa maneira, que a alfabetização vai muito além desse caminho estandardizado, assim como as transpassagens entre EI-EF, que superam qualquer lógica de binarismos. O trabalho, portanto, apresenta como a macropolítica tende a impor tempos, idades, séries e maneiras para os praticantes que não abarcam por completo o poder transversal dos currículos





que rasgam com o que é instituído. Precisamos viver tempos de micropolíticas para potencializar experiências significativas!

Pelas escolhas meticulosas que fizemos das produções acadêmicas, acima mencionadas, podemos afirmar que as referidas pesquisas aproximam e dialogam bem próxima do nosso objeto de estudo. Mesmo quando o tema principal, de uma ou outra, distancia-se do nosso objeto que é o brincar nos espaços das instituições infantis, tendo a experiência como ação potencializado e criadora do imaginário infantil, as mesmas aproximam pela teoria alicerçada na filosofia da diferença ou pela abordagem metodológica da cartografia e seus múltiplos conceitos.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O estado da arte, ou do conhecimento, oportuniza mapear produções acadêmicas e como já mencionado anteriormente, cartografar e viver a pesquisa, no acontecimento da pesquisa. As leituras dos trabalhos acadêmicos abrem fronteiras nunca antes imagináveis para a compreensão de conceitos baseado na filosofia da diferença, Filosofia é pensamento, Filosofia é revolução intelectual que rompe com um pensamento apropriado por todo uma vida acadêmica.

A sensação que temos é que nos “tiram o chão” e desconstroem as estruturas que alicerçavam toda uma história de construção de conceitos sobre a criança e a infância. Kohan (2007, p. 95) ressalta bem essa ruptura com o já posto. “Não se trata de combater uma e idealizar a outra, Não se trata, por último, de dizer como há de se educar as crianças” e complementa “o que está em jogo não é o que deve ser (o tempo, a infância, a educação, a política), mas o que pode ser (poder ser como potência, possibilidades real).





O conceito, devir-criança, que antes remetíamos à criança e à infância, configura-se se em uma outra dimensão. Ao ler trechos dos poemas e bibliografia do poeta Manoel de Barros, foi possível esclarecer o conceito devir-criança. Quando foi a ele solicitado que escrevesse suas memórias, respondeu: só tenho memórias infantis, a sensibilidade de compreender que a infância perpassa por todas as fases da vida humana é saber manter-se jovem em todas as idades. Não se trata de infantilizar o humano, pois como ressalta Kohan (2004, p.95), “Devir criança não é tornar-se uma criança, infantilizar-se, nem sequer retroceder à própria infância cronológica. Devir é um encontro entre duas pessoas, acontecimentos, movimentos, ideias, entidades multiplicidades[...]”, e, complementa, sendo “algo com intensidade e direção próprias”. (KOHAN, 2004, p. 95).

Observando o conceito do brincar, dentro de uma abordagem cartográfica, nas pesquisas analisadas é importante observar que autores clássicos que versam sobre a temática, estão presente em todas as pesquisas: Deleuze e Guatarri, Walter Kohan, Silvio Gallo, Manoel de Barros, Clarice Lispector entre outros autores que falam sobre a infância e dialogam dentro desse movimento, Filosofia da diferença, e são pioneiros nesse pensar de transgressão com a educação maior, que pontua a experiência e a imaginação como: um estado interno do sujeito que age e/ou vivencia uma atividade de forma plena. Identifica-se que, ao transcender a concepção reducionista e instrumental do processo de aprendizagem e voltar-se para a integração do pensar, sentir e fazer no processo formativo do educando, bem como, a filosofia da diferença apresenta-se como um modelo efetivo de educação lúdica e, portanto, consoante com o paradigma educacional da contemporaneidade.

Neste sentido, o protagonismo infantil é evidenciado pela experiência educativa que promove relações sistemáticas da criança com outras pessoas e objetos, sendo preciso compreender o significado de suas ações de interação





com o outro por meio do que já foi aprendido. Trata-se de uma experiência de sentido, como evidenciada Bondía (2002, p.16), “[...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. [...]”. Isto é, a experiência é um momento único em todos os sentidos, seja ela em qualquer etapa da vida, principalmente na infância (infância aqui no sentido cronológico). Entretanto, os campos de experiência são as vivências pelas quais as crianças poderão se expressar e interagir, convivendo com situações que permitam a elas movimentar, explorar, pesquisar, criar e o mais importante imaginar.

Além da importância do brincar na creche, as produções acadêmicas, teses e dissertações, trazem ainda a formação dos professores como ponto crucial para recriar o trabalho pedagógico e reconhecer as crianças como autoras do seu processo de criação do imaginário para criação de novas realidades, quando as concebe, a criança como sujeitos participativos e autores da sua própria aprendizagem, promovendo assim o protagonismo Infantil.

Pensar numa proposta pedagógica para educação infantil é, antes de tudo, refletir sobre um movimento de experiência para uma potência, pois a mesma está presente em toda ação e dinâmica do ser em formação e é através da mesma que acontece a potência criadora integral e indissociável corpo e mente. Pesquisa é devir, pesquisar é movimento. Nenhuma pesquisa tem fim em si mesma, são fios condutores para outras indagações, aguçadas pelo desejo e pela força e culminam movimento infinitos.

Os espaços denominados creches, são potências criadoras, que através do brincar, seja ele livre ou estrutural, possibilita devires, tanto para a criança quanto para o adulto. Possibilitam o movimento e a imaginação. É a criação interagindo com o mundo e os adultos quebrando paradigmas na busca do devir-criança e da criança que perpassa idade e habita o ser de cada um de nós.







## REFERÊNCIAS

BARIN, A.C. *Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação*. 173 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RS. 2019.

BARROS, M. *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro, Record. 1996.

BARROS, M. *Memórias Inventadas*. A Infância. São Paulo: Record, 2003.

BONDÍA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação. Trad. de João Wanderley Geraldi, n. 19, jan/fev/mar/abr de 2002.

CARDOSO, M. C. *A arte do sensível na docência universitária: narrativas poéticas acerca do brincar de estudantes de pedagogia*. Revista de Iniciação à Docência, v. 5, p. 70, 2020.  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6809/4793>.

CARDOSO, Marilete Calegari; SANTOS, Daniela Martins; JESUS, Nádia de Azevedo Lima de; *O brincar da criança; tempo da experiência de linguagem, imaginação e criação*. Letramentos, Linguagem e Tecnologia na Educação/Organizadores: Denise Aparecida Brito Barreto, Marilete Calegari Cardoso e Rogério Gusmão do Carmo. 1. Ed – Campinas S: Pontes editores, 2022, volume 2, p. 77-100.

CARDOSO, Marilete Calegari; TEIXEIRA, Cristina Maria d'Ávila. *Affordances no livre brincar das crianças do Ensino Fundamental I: ambiente fértil de agência e criação*. In: TEIXEIRA, Cristina Maria d'Ávila (Org). *A lira do brincar: a ludicidade da educação infantil à educação universitária*. ISBN- 9786525138039. Editora: CRV, Curitiba, 2022.

D'AVILA, C.M. *Didática: a arte de formar professores no contexto universitário*. In: \_\_\_\_.; VEIGA, I. P. *Didática e docência na educação superior. Implicações para a formação de professores*. Campinas/SP: Editora papiros, 2012, p 6-19.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1997. *O que é filosofia?* 2ª ed. São Paulo, Editora 34. 1997, 2ª edição.

FARIAS, FREIRE RAIC, D.; CARDOSO, M. C. .; SOUZA, J. da G. de. *O brincar livre em composições curriculares no ensino fundamental: perspectivando uma educação menor*. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], n. 25, p.





121-139, 2021. DOI: 10.22481/aprender. i25.8440. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8440>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FERREIRA, Norma S. A. *As pesquisas denominadas "estado da arte" Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto. 2002.

FORMOSINHO, J. T. Kishimoto e M, Pinazza. *Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma práxis de participação*. Artmed, São Paulo, 2007.

KASTRUP, V. *O Devir-Criança e a Cognição Contemporânea. Psicologia, Reflexão e Crítica*. 13(3). pp. 373-382, UFRJ, 2000.

KOHAN, W. O. *Infância, estrangeiridade e ignorância ensaio de filosofia e educação*. A infância da educação: o conceito devir-criança. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter Omar. Prefácio: A devolver (o tempo d) a infância à escola. In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de C.(orgs) *Infância & Pós-estruturalismo*. 2edª São Carlos: Pedro& João Editores, 2019.

MORAIS. A.P. S. *Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível*. 96 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2018.

ROMANOWHKI, J. P; ENS, R.T. *As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação*. Diálogos Educ. Curitiba, v 6, n19, p.35-50, set/dez. 2006.

SANTOS, Maria Walburga dos; CARDOSO, Marilete Calegari. Educação e infância: Pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. In: Dossiê: Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavírus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas. Revista Cocar. Edição Especial. N.09/2021 p.1-18 - ISSN: 2237-0315. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4123>. Acesso em: 16 maio. 2023.

SILVA, A. C. A. *"Entre" encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil*. 219 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Sorocaba. Sorocaba. São Paulo. 2021.





SILVA, T. M. *Os entrelugares educação infantil - ensino fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas*. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Espírito Santo. 2018.

SOUZA. M.C. *Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar*. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1)** NOME DA OBRA

**ISBN 978-65-00-95795-2** ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

**Ed. dos Autores** EDITORA

**Vitória da Conquista, 2024** CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/)** URL

